

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR VALORES SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR - Através da Poesia

Eixo: Práticas para Ensino Fundamental I – Oralidade e Produção de textos

FALIGURSKI, Ritiele ¹

JACON, Jaqueline ²

MOTTA, Geovana Aparecida da ³

SILVA, Dayanne Xavier de Barros Jorge ⁴

SANTOS, Camila Castiliano Pereira dos⁵

BORGES, Vanusa Emilia⁶

KNAUT, Michelle Souza Júlio⁷

Considerando os eixos definidos pela Base Nacional Comum Curricular o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa necessita desenvolver habilidades verbais e não verbais, ortográficas e de escrita, bem como, aperfeiçoar a leitura e otimizar a compreensão da interpretação de textos, gêneros textuais, entre outros.

Dessa forma, evidencia-se que o processo de ensino aprendizagem é pautado em uma prática social interativa. Por essa razão é indissociável falar em comunicação entre aluno e professor e não estabelecer o desenvolvimento da oralidade como um norteador do processo educativo, pois o desenvolvimento da linguagem oral dentro do ambiente escolar deve ser intencional e sistemático para que assim o aluno possa ampliar seu vocabulário, aprender a argumentar, falar de modo claro sobre o que pensa, dentre outras capacidades a serem desenvolvidas.

No processo de ensino-aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se têm de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. A ação pedagógica referente a linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, segure-se um trabalho pedagógico que priorize práticas sociais. (PARANÁ, 2008, p.25)

¹ Graduanda do 4º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UniOpet.

² Graduanda do 4º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UniOpet.

³ Graduanda do 4º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UniOpet.

⁴ Psicóloga e Graduanda do 4º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da UniOpet.

⁵ Supervisora de Estágio e professora no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Opet. Mestre em Educação. Especialista em Alfabetização e Letramento. Pedagogia. Professora da rede municipal de educação de Almirante Tamandaré e Curitiba.

⁶ Mestre em Educação. Pedagogia. Coordenadora dos estágios do curso de Pedagogia UniOPET.

⁷ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Outro ponto primordial para o ensino da Língua Portuguesa é a produção de texto, esse eixo tem como objetivo desenvolver as habilidades ortográficas, linguísticas e semânticas. Dessa forma, ressalta-se que o ensino da Língua Portuguesa tem passado por diversas modificações como enfatiza Rosa (2012, p.3) anteriormente o ensino da escrita se estruturava a partir de unidades menores (letra, sílaba, palavra) para assim atingir as unidades maiores (frase, oração e texto), porém atualmente esse modelo foi substituído, acredita-se que para o aluno se apropriar do sistema da escrita ele precisa aprender com os seus erros, sendo assim, aprender por meio da experiência.

Essa compreensão instaurou um novo paradigma educacional, pois, para a BNCC o ensino da Língua Portuguesa é muito mais do que codificar e decodificar mensagens. O processo de ensino aprendizagem deve ser pautado na capacidade de produzir, interpretar e atribuir sentido ao que se escreve e lê.

TURMA: 3º e 5º ano

CONTEÚDO: Trabalhar o gênero textual poema por meio da oralidade e escrita.

1 OBJETIVO GERAL

Interpretar, em situações de escuta e de leitura, gêneros textuais verbais escritos, orais e multimodais: debate, produção textual e poema, ampliando a escuta atenta, as habilidades de leitura e o uso de saberes linguísticos para desenvolver competências sociocomunicativas, educacionais e empáticas.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar se os alunos compreendem que os textos poéticos têm efeitos sonoros, rimas e metáforas.
- Avaliar se os alunos expressam suas ideias e opiniões com autoconfiança, com tom de voz audível e ritmo adequado da fala.
- Analisar se o aluno faz uso da grafia correta de palavras conhecidas.
- Verificar se o aluno irá desenvolver o texto poético de acordo com a estrutura do gênero textual e utiliza os saberes linguísticos estudados.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando a importância da assertividade e empatia dentro do ambiente escolar como ensiná-los a repensar essa prática por meio da produção de um poema e uma assembleia sobre valores e respeito?

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Primeiramente a professora irá ler o poema “Diversidade” do autor Bráulio Bessa, com o intuito de instigar os alunos a perceberem que esse gênero textual se estrutura por meio de rimas e metáforas, fazendo com que os alunos reflitam sobre o tema respeito.

Em seguida para contextualizar a explicação a professora apresentará no powerpoint as características do gênero textual poema. Esse gênero é composto de versos e organizados por estrofes, onde as sílabas do poema são sílabas poéticas que dão ritmo e intencionalidade ao texto.

Posteriormente a professora realizará uma atividade reflexiva, onde os alunos serão divididos em grupo para construir em folha sulfite uma estrofe para o poema coletivo da sala. Cada grupo deverá utilizar uma palavra chave para escrever seus versos, sendo elas: respeito, amor, amizade, companheirismo, paciência, união, responsabilidade, honestidade, obediência, disciplina, entre outros.

Para finalizar a intervenção cada grupo vai ler a sua estrofe para formar um poema coletivo e na sequência irão conversar sobre a importância desses valores dentro do ambiente escolar e social.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

- Apresentação em powerpoint;
- Poema do autor Bráulio Bessa “Diversidade” impresso;
- Folha sulfite A4 branca;
- Lápis e borracha.

6 AVALIAÇÃO

Verificar se o grupo de alunos conseguirão escrever a sua estrofe do poema de forma coesa e coerente, respeitando as rimas e a estruturação desse gênero textual. Outro ponto avaliado será a oralidade verbal e não verbal.

A avaliação ocorrerá por meio de:

- Envolvimento e participação dos alunos durante a atividade.
- Construção ortográfica.
- Da leitura, entonação respeitando a pontuação.
- Oralidade: tom de voz, autoconfiança e expressão de opiniões.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

Com esse trabalho enunciamos, a importância de se trabalhar gêneros textuais dentro do processo de ensino aprendizagem, pois esse eixo da Língua Portuguesa possibilita desenvolver no aluno habilidades interpretativas, leitura, verbais, ortográficas e gramaticais.

O poema como gênero textual é capaz de sensibilizar o ser humano, pois a escola serve como um trampolim que impulsiona os alunos as mais variadas formas de pensar e sentir. Por isso a leitura poética possibilita aos alunos trocas significativas a partir do diálogo onde se constrói o conhecimento e a liberdade de expressão.

A poesia nada mais é do que o retrato da nossa imaginação, da nossa autenticidade, beleza e emoção. Ela nos dá uma visão geral de que as crianças devem ser estimuladas desde pequenas para o seu fazer poético, que elas são capazes de transmitir todas as sensações sem pensar, e que, desde cedo, podem e devem ser consideradas poetas de verdade. A linguagem poética é uma das mais interessantes, porque mexe com nosso sentimento, nossa sensibilidade. Se as crianças forem estimuladas à leitura desde a infância e o ambiente onde iniciamos for carregado de magia, será possível uma relação entre o pensar e o sentir, um jogo de palavras sedutor que chamamos de poesia, pois esse mundo é fascinante e imprevisível. (RINALDI, 2014, s.p.)

De acordo com Silva (2012, p. 12) trabalhar com a poesia na escola tem uma ação formadora, pois esse gênero textual amplia o domínio da linguagem e desenvolve a capacidade literária e interpretativa. Sendo assim, o texto poético possibilita ao aluno conhecer melhor as relações que ele estabelece consigo e com o mundo, levando o aluno a buscar novas significações.

Para que isso se concretize o educador deve incentivar a prática da leitura, pois, o hábito de ler desenvolve no aluno o desejo pela investigação, reflexão, construção de ideias e ruptura de paradigmas, por isso, podemos enfatizar que a leitura deve ser entendida como uma prática educativa, mas também social. Ao praticar a leitura é possível desenvolver aspectos cognitivos e habilidades de comunicação que ampliam o vocabulário, a fala e ajudam a interagir com o mundo.

A leitura é o alicerce do contexto escolar, abre caminhos, estimula o aluno, conscientiza, aprimora e expandi os conhecimentos. O texto tem um significado especial em nosso meio. O surgimento da linguagem e seu posterior desdobramento em múltiplas formas, entre elas as regras da escrita, marcam uma transição plena de significado para o meio atual. Por meio da palavra escrita, podemos auxiliar na transformação do mundo, podemos educar e influenciar as pessoas, positiva ou negativamente. Ler é fundamental para o ser humano, uma tarefa intrínseca no cotidiano educacional. A atividade da leitura, com o tempo, deve auxiliar na construção da personalidade e na descoberta de horizontes. Para que esse processo se realize, é preciso que alimentemos nossa inteligência com diferenciados gêneros textual, é necessário que ampliemos nosso horizonte cultural, para que possamos atingir a autonomia como sujeitos sociais e históricos. (MONJARDIM e MUNIZ, 2014, p. 2)

A partir do momento em que o aluno compreende a leitura como um meio de comunicação e interação com o mundo ele passa a utilizar a escrita

como forma de expressão, por isso, é correto afirmar que a linguagem oral influencia a linguagem escrita. Nobre (2011, p.03) enfatiza que “a oralidade e escrita são práticas e usos da língua que utilizam o mesmo sistema linguístico”, por isso a BNCC (2018, p. 82) ressalta que “a separação dessas práticas (de uso e de análise) se dá apenas para fins de organização curricular, já que em muitos casos (o que é comum e desejável), essas práticas se interpenetram e se retroalimentam.

Desse modo, pode-se enfatizar que a produção de texto é resultado do que se sabe, daquilo que se aprende e de um conjunto de relações e conhecimentos que se estabelece durante a vida, por isso o objetivo da escola é dar significação tanto oral quanto escrita aquilo que o aluno ouve e lê.

Outro eixo importante que precisa ser desenvolvido é a oralidade, pois é por meio do diálogo, da assertividade e da empatia, que os alunos são levados a prática comunicativa, bem como falar sobre seus conflitos, sentimentos, opiniões. De acordo com a BNCC (2018, p. 243) “a oralidade proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes, como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança”.

Um método necessário dentro do processo de ensino aprendizagem é a assembleia, um espaço aberto para o diálogo, discussões e resoluções de problemas, acordo de regras entre outros. Por isso essa prática tem por intuito empoderar os alunos a desenvolver habilidades sociais. As assembleias escolares são caracterizadas por Argüís (2002) como:

Um espaço de educação moral, porque nelas introjetam-se valores como o respeito, a colaboração, a solidariedade ou a justiça, e exercem-se capacidades psicomorais, como a empatia, o diálogo, a compreensão, o juízo ou a auto regulação. De certo modo, pode-se dizer que as assembleias são um espaço de aprendizagem da democracia, de motivação para o aluno e de educação em valores (ARGÜÍS, 2002, p. 28).

O presente planejamento tem por intuito relacionar os eixos da Língua Portuguesa citados na Base Nacional Comum Curricular com a importância de se desenvolver no processo de ensino aprendizagem a formação de cidadãos autônomos, críticos, criativos, responsáveis e participativos, que sejam capazes de colaborar para o processo de construção de uma sociedade democrática.

8 REFERÊNCIAS

ARGÜÍS, R. et al. **Tutoria: com a palavra, o aluno**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEC. **BNCC**. 2018. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf Acesso em : Abril de 2019.

MONJARDIM, R. G. M.; MUNIZ, L. P. P. **A importância da leitura e produção textual no contexto educacional: Aspectos culturais e sociais.** Monografia (Pós graduação em fundamentos em ensino de filosofia e sociologia e antropologia) - Faculdade Ateneu. Vila Velha, Espírito Santo. 2014.

NOBRE, L.L. **Influência da linguagem oral na escrita.** 20 p. Monografia (Curso de especialização em gramática e ensino da língua portuguesa UFRGS). Rio Grande do Sul. 2011.

PARANÁ, **Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica.** Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa. Paraná: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Departamento de Educação Básica, 2008.

RINALDI, J. **A importância da poesia na formação da personalidade do homem.** Santa Catarina: UNIPLAC, 2014.

ROSA, D. C. **A produção de texto como prática social.** Anais do SIELP, Uberlândia: EDUFU, v. 2, n.1, p. 1 -14. 2012.

SILVA, F, K, M. **A importância da poesia para o ensino de leitura: Um olhar sobre a poética de Mario Quintana.** Editora: Realize, 2012, p.1-14. Disponível em:<http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/bf918920581e872588538337ef8200ee_167_106_.pdf> .Acessado em abril de 2019.